

— 0,10 a 0,50 por dia, e, nos casos graves até 1 gr. e da digitalina crystallizada 1/2 a 1 milligrammo (1 milligrammo!), pois conhecendo-se bem estas doses, com a equivalencia em acção para as folhas e para os principios activos, isto é, para a digitalina, podemos calcular bem as doses destes multiplos preparados, conhecidos as respectivas equivalencias que consignam os prospectos.

(Continua no proximo numero).

---

## Das condições em que actualmente se encontram os surdos - mudos no Brasil.

É nosso intuito apresentar e criticar a estatistica de surdos mudos realisada conjunctamente com o recenseamento geral de 1920, e fazer tambem algumas considerações sobre o que temos realizado em favor desses infelizes.

Com referencia a estatistica, temos a considerar que não se trata de uma estatistica medica propriamente dita; entretanto tem ella o merito de demonstrar o grande numero de surdos mudos que existem em nosso paiz, e fornecer algumas outras informações uteis a quem estuda o assumpto.

O fim principal de uma estatistica medica de surdos mudos é a indagação das causas directas e indirectas da surdo mudez, para, supprimindo-as, evitar o alastramento do mal. Na nossa estatistica official apenas foram contados os surdos mudos existentes no paiz, sem pesquisar a nenhuma daquellas causas, sendo esta propria contagem passivel de alguma critica.

---

Pela nossa estatistica verificamos que existem no Brasil 26.214 surdos mudos, dando relativamente a população total de 30.635.605 hab., a proporção de 8,56 : 10.000, ou seja 1 surdo mudo para 1.168 habitantes, mais ou menos.

Nos dois quadros seguintes damos o modo pelo qual se distribuem estes surdos mudos pelos diferentes Estados e nas respectivas Capitales, e o numero proporcional de surdos mudos para 10.000 hab, em cada Estado e em cada Capital, numero este sem duvida muito mais importante e mais interessante que o numero absoluto. Um estado como Minas Geraes, p. ex., com um numero elevadissimo de surdos mudos (9.589), tem relativamente um numero muito menor de surdos mudos que o Estado de Matto-Grosso, que tem apenas 556 surdos mudos.

ESTADOS	Proporção para 10.000 hab.	Numero de Surdos-Mudos
<i>Goyaz</i> . . . . .	54,05	2.767 .
<i>Matto Grosso</i> . . . . .	22,55	556
<i>Paraná</i> . . . . .	17,03	1.168
<i>Minas Geraes</i> . . . . .	16,29	9.589
<i>Districto Federal</i> . . . . .	10,71	1.240
<i>Santa Catharina</i> . . . . .	8,04	538
<i>R. G. do Sul</i> . . . . .	7,82	1.707
<i>São Paulo</i> . . . . .	5,86	2.690
<i>Piauhhy</i> . . . . .	5,75	350
<i>Maranhão</i> . . . . .	5,74	502
<i>Rio Grande do Norte</i> . . . . .	5,36	288
<i>Parahyba</i> . . . . .	5,16	496
<i>Bahia</i> . . . . .	4,44	1.482
<i>Sergipe</i> . . . . .	4,38	209
<i>Ceará</i> . . . . .	4,07	537
<i>Espirito Santo</i> . . . . .	3,94	180
<i>Alagôas</i> . . . . .	3,70	362
<i>Amazonas</i> . . . . .	3,63	132
<i>Pará</i> . . . . .	3,42	336
<i>Rio de Janeiro</i> . . . . .	3,34	521
<i>Pernambuco</i> . . . . .	2,54	547
<i>Acre</i> . . . . .	1,84	17
	8,56	26.214

CAPITAES	Proporção para 10.000 habitantes	Numero de Surdos Mudos
<i>Goyaz</i> . . . . .	65,02	138
<i>Cuyabá</i> . . . . .	53,45	180
<i>Victoria</i> . . . . .	6,86	15
<i>Bello Horizonte.</i> . . . .	6,30	35
<i>Curytiba.</i> . . . . .	5,82	46
<i>Manãos</i> . . . . .	3,96	30
<i>São Paulo</i> . . . . .	3,89	225
<i>Florianopolis</i> . . . . .	3,63	15
<i>Porto Alegre</i> . . . . .	3,07	55
<i>Maceió</i> . . . . .	2,97	22
<i>S. Salvador</i> . . . . .	2,82	80
<i>Nicteroy.</i> . . . . .	2,55	22
<i>São Luiz</i> . . . . .	2,46	13
<i>Therezina</i> . . . . .	2,43	14
<i>Aracajú</i> . . . . .	2,14	8
<i>Parahyba</i> . . . . .	2,08	11
<i>Belém</i> . . . . .	1,69	40
<i>Recife</i> . . . . .	1,30	31
<i>Fortaleza</i> . . . . .	1,27	10
<i>Natal</i> . . . . .	0,98	3

Observando o primeiro destes dois quadros, vemos que a proporção de surdos mudos em relação a população geral, é muito menor nos estados do norte que nos do sul e do centro. O máximo nós observamos no Estado de Goyaz que apresenta a proporção bastante elevada de 54,05 : 10.000, e principalmente em sua Capital, onde esta proporção eleva-se a 65,02 : 10.000, ou seja aproximadamente 1 surdo mudo para 154 habitantes, o que é verdadeiramente espantoso. Tal proporção nunca foi encontrada nem na Suíça, que é o paiz que proporcionalmente tem maior numero de surdos mudos (25,4 : 10.000), nem em certas

provincias austriacas onde a proporção é de 1 surdo mudo para 200 habitantes, e que era considerada a mais elevada até agora encontrada em uma população.

Qual será a causa da differença de proporção que encontramos entre os estados do norte e os estados do sul e do centro?

Entrarão ahi em jogo os factores clima, altitude, temperatura, constituição do sólo ou da agua, que segundo alguns auctores tem grande influencia na producção da surdo mudez? Será que as populações dos estados nortistas vivem em melhores condições sociais e hygienicas que as dos demais estados?

Eis ahi duas questões que sómente um inquerito apurado poderia resolver.

Dos 26.214 surdos mudos existentes no Paiz, 7.937 são menores de 15 annos, e 18.277 maiores desta idade; 25.574 nacionaes, 636 estrangeiros, e 4 de nacionalidade ignorada; 14.525 são do sexo masculino e 11.689 do sexo feminino, dando uma relação de 100 surdos mudos do sexo masculino, para 80,5 do sexo feminino, o que aliás está de perfeito accordo com as estatisticas dos demais paizes, onde sempre se tem verificado uma sensivel predominancia dos surdos mudos do sexo masculino, mesmo em paizes como a Noruega, onde o numero total de mulheres é sensivelmente superior ao de homens.

---

Muitas são as causas de erro a que uma estatistica deste genero está sujeita, e que no caso presente não se procurou afastar.

Em primeiro logar temos a ignorancia e a má vontade do povo em auxiliar os recenseadores. Poucas são as pessoas que alcançam os fins de um estatistica e os beneficios que della podem advir a colectividade. Para grande parte do povo recenseamento quer dizer recrutamento, e dahi informações pouco exactas, simulação de surdez e de outros defeitos phisicos, com o fim unico de escapar ao serviço militar, que infelizmente é o pesadelo de quasi todos os nossos jovens patricios.

A grande dispersão em que se encontram os surdos mudos, e os pessimos meios de conducção que em geral possuímos, tambem são factores que muito contribuem para a defficiencia da estatistica. Por es-

tas razões o recenseamento de certas regiões ficou muito imperfeito, havendo grandes falhas que contribuíram bastante para alterar o resultado da estatística.

Sómente o ensino obrigatório, que centralizaria os surdos mudos, permitiria estatísticas correctas, pelo menos daquelles que estivessem em idade escolar.

Outra importante causa de erro resulta do recenseamento haver sido feito por pessoas completamente leigas sobre o assumpto, e que não receberam a minima instrucção a cerca da maneira que deveriam proceder para com os surdos mudos, conforme se poderá julgar pelas instrucções expedidas aos recenseadores. A participação de technicos na compilação desta estatística, viria supprimir grande parte dos erros que ella encerra.

Citarei um caso succedido na cidade Joinville no estado de Sta. Catharina, pelo qual se poderá julgar da competencia dos nossos recenseadores sobre o assumpto. — Um inspector de quarterão encarregado do recenseamento, recusou registrar um surdo mudo como tal, unicamente porque este fallava tão bem como qualquer outra pessoa; entretanto tratava-se de um rapaz que soffria de surdez total congenita, e que aprendera a fallar devido aos esforços de um parente seu.

Perguntamos se foram recenseados os surdos mudos de menos de 3 annos de idade. Acreditamos que não. Ordinariamente se está longe de proceder a provas de audição em creanças desta idade, e os paes só começam a desconfiar da surdez dos seus filhos quando elles attingem os 2 ou 3 annos sem que aprendam a fallar.

Só esta causa de erro é sufficiente para diminuir de 20 % ou mais, o numero de surdos mudos com menos de 15 annos de idade. Wilde em 503 casos de surdo mudez, constatou a surdez até os 3 annos em 120 casos, e nós mesmo, temos algumas observações de surdos mudos com menos de 2 annos de idade. Geralmente o diagnostico de surdez em creanças de tenra idade não é facil, sendo necessaria a interferencia de um especialista.

Na organização desta estatística procurou-se definir o que seja um surdo mudo?

Esta noção a primeira vista bastante clara, parece ainda não estar bem assentada.

Temos os verdadeiros surdos mudos que são aquelles que não ouvem absolutamente nada, ou aquelles que devido a grandes falhas de audição, ou por a terem muito diminuída, não puderam aprender a linguagem pela audição ;em caso da surdez ser adquirida, é necessario que o accidente ou molestia que a acarretou, haja occorrido antes dos 8 annos de idade, pois em caso contrario, o individuo não esquecerá jamais a palavra aprendida, tornando-se então simplesmente surdo, mas não mudo.

Ha muitos surdos mudos que ouvem perfeitamente certos sons ou ruidos, chegando alguns mesmo a distinguir syllabas, sem que entretanto tenham capacidade para aprender a linguagem fallada pela audição. Estes surdos mudos em geral, não são considerados como tal pelo povo.

Ha ao contrario individuos moucos, isto é, que tem a audição muito diminuída para todos os sons, e que entretanto tem capacidade para aprender a linguagem fallada pela audição.

Bezold classifica como surdo mudo todo o individuo que devido a falta de audição, não possa ser educado do mesmo modo que os individuos normaes.

A lei na Allemanha, determina como surdos mudos, todos os individuos mudos e completamente surdos, ou aquelles que tenham uma audição tão diminuída, de modo a não poderem aprender a linguagem pelos meios naturaes, e que não sejam capazes de comprehender pela audição a linguagem que aprenderam. Esta lei serve de base as estatisticas de surdos mudos na Allemanha, fixando e unificando o termo surdo mudo.

A lei norte americana determina como surda muda toda a pessoa completamente surda até 8 annos de idade, e aquellas maiores desta idade que tenham ficado surdas por accidente ou molestia antes daquella idade; as pessoas são consideradas surdas quando não percebem a vóz de conversação, ou quando não tem a attenção attrahida pela vóz, tratando-se de creanças de tenra idade.

Foi feita uma distincção segura entre os idiotas e os surdos mudos? Julgamos que não. Commummente o vulgo confunde o idiota com o surdo mudo. O idiota geralmente ouve muito bem, mas devido a insufficiencia intellectual, não é capaz de manifestar seu pensamento nem ao menos por meio de gestos, ao passo que o surdo mudo, mesmo quando não instruido, o representa por meio de gestos, pois no geral os surdos mudos são individuos de intelligencia muito lucida. A unica anormalida-

de que encontramos no surdo mudo verdadeiro, é para o lado do aparelho da audição

Estamos também certos da grande confusão que houve entre surdos mudos e os simplesmente aphasicos, que com certeza em grande numero também foram arrolados como surdos mudos.

É necessario que o termo surdo mudo tenha uma definição unica e precisa em toda a parte, afim de que possamos obter numeros exactos e equivalentes. Para a elaboração desta estatística, estamos certos que não houve tal. Estando a determinação do que seja um surdo mudo a cargo de cada um dos recenseadores, não podemos nem ao menos attribuir equivalencia entre as cifras recolhidas nos diversos estados.

Em prova de falta de criterio com que até agora se tem feito as estatísticas deste genero aqui no Brasil, temos as formidaveis diferenças que observamos nos numeros de surdos mudos em relação a população, nos recenseamentos de 1872, 1900 e 1920. Em 1872 a proporção era de 11,47 : 10.000 habitantes; em 1900, 28 annos mais tarde, esta proporção foi reduzida a terça parte — 4,25 . 10.000; agora no recenseamento de 1920, verificamos que ella subiu a 8,56 : 10.000. São curiosas estas grandes diferenças nos relativamente curtos prazos de 28 e 20 annos. Talvez houvesse mais alguma surpresa, si houvesse sido publicada a parte do recenseamento de 1890 relativa a surdo mudez.

Vemos portanto que esta estatística tem pouco merito devido ás grandes causas de erro que muito a alteram, e nenhum valor medico scientifico por ser muito defficiente.

---

Dando por certa a estatística de surdos mudos de 1920, vemos que existem no Brasil cerca de 27.000 surdos mudos, pelos quaes ainda nada se fez, estando elles completamente entregues ao seu destino, no mais miseravel abandono.

Em todos os paizes do mundo têm sido os surdos mudos considerados com a maxima attenção e carinho por parte dos Governos e das associações philantropicas, sempre dispostas a amparar as causas boas e justas. Em muitos paizes as instituições para surdos mudos são verdadeiramente modelares, amparando-os em todos os periodos de sua vida. Deixando de parte paizes como a Allemanha, a Austria, a França e os Estados Unidos, que possuem instituições formidaveis e perfeitas, temos

muito proximos de nós, na Capital do Chile uma instituição que muito honra a esse paiz, com capacidade para instruir a todos os seus surdos mudos em idade escolar.

Nós, que possuímos um tão elevado numero de surdos mudos, muito pouco temos feito para lhes melhorar as condições de vida.

Temos na Capital da Republica um *grande* Instituto para Surdos Mudos, installado em magnifico predio de enorme capacidade, funcionando porém com um diminuto numero de alumnos, 30 ou 40. Grande parte do predio é occupado pela repartição de Serviço de Protecção aos Indios e Trabalhos da Comissão Rondon.

Temos aqui em São Paulo um pequeno Instituto particular funcionando com cerca de 40 alumnos, porém defficientemente installado e mantido exclusivamente pelos esforços do seu director.

Existe tambem na cidade de Itajubá (Minas) um recolhimento para moças surdas mudas (apenas recolhimento, não escola), mantido pela piedade das freiras de um convento lá existente.

Fóra estas pequenas e defficientes instituições, ao que saibamos, nada mais possuímos, isto em um paiz onde existem 27.000 surdos mudos! Melhor seria dizer que praticamente nada temos.

O surdo mudo não é actualmente mais considerado como outróra, um ente incapaz, inferior, quasi irracional, destinado ao sacrificio da morte ou do trabalho forçado, condemnado até pelo christianismo como incapaz de possuir a fé christã.

A moderna concepção do surdo mudo é muito outra: tem-se verificado que o surdo mudo é intelligente, avido de aprender, a espera somente de mão generosa que o auxilie a sahir da tréva em que vive; aprende tudo com muita facilidade — a ler, a escrever, dedica-se com afimco a uma profisão que lhe garanta a subsistencia. O surdo mudo aprende a fallar, cousa que a muitos parece incrivel e espantosa.

São elles accusados de ingratição, e de serem elementos degenerados e degeneradores da raça. Serão estas razões sufficientes para que os deixemos ao abandono? Não seria muito mais racional e muito mais humano emprender uma verdadeira campanha prophylactica da surdo mudez, quer sob o ponto de vista social, quer sob o ponto de vista medico propriamente?

Encontramos dez vezes mais surdos mudos nos descendentes de uniões consanguineas, que entre os descendentes de surdos mudos. Onde estará o maior perigo?

Temos 27.000 individuos completamente inuteis a si proprios e bastante onerosos a sociedade a espera da rehabilitação.

E promover a sua rehabilitação seria muito mais que uma obra grandemente piedosa e humanitaria — seria uma obra extraordinariamente patriótica.

ARNALDO BACELLAR.

---

## Conferencia de terapeutica clinica

---

# Tratamento das Anemias

pelo Dr. Ulysses Paranhos

(Conferencia realisada, no dia 2 de Maio, na II Enfermaria de Medicina de mulheres do Hospital da Misericordia.)

Senhores,

Aproveitando um caso classico de anemia, que se encontra recolhido á nossa enfermaria, vamos nos occupar, durante alguns momentos, com o tratamento desse syndroma, tão commum na clinica civil e hospitalar.

Os syndromas anemicos são caracterizados, sobretudo, pela pallidez dos tegumentos, diminuição das hemacias e da hemoglobina, phenomenos esses determinados ou por uma inibição da funcção hemo-formadora, ou então por uma hemato lyse exagerada, mas não apparente. Pode-se, em summa, definir a anemia — uma alteração da funcção respiratoria do sangue (Jolly).

Nas anemias, a pelle e as mucosas mostram-se descoradas, tanto mais intensamente conforme o grau de depauperamento sanguineo, descoramento esse que não deve, no entanto, confundir com a coloração particular a certas doenças (nephrite, cancer, tuberculose), denominada *ocrodermia* e que pode se apresentar, a despeito disso, com a formula sanguinea habitual (Marcel Labbé).

Regista-se hypotensão: pulso pequeno; sopros extra-cardiacos e ruido de piorra nos vasos do pescoço.